

A PRIMEIRA VIAGEM

LISBOA

O navio porta-contentores Rebecca S saiu pelas 22h30 de ontem do Porto de Lisboa aos comandos da madeirense Ana Melim.

Construída em 2007, a embarcação tem um comprimento de 129,60 metros e capacidade para 679 contentores. Transporta mercadorias entre os portos de Lisboa, Madeira e Porto Santo. A tripulação é composta por 11 pessoas.

MADEIRA

A embarcação tem chegada prevista para esta quinta-feira ao Porto do Caniçal.

No próximo mês, a comandante Ana Melim vai render o comando ao comandante Paulo Silva, que esteve desde 2019 à frente do cargueiro Rebecca S. O comando do navio será depois repartido entre os dois.

S, até que este ano passou a comandante do mesmo navio.

O percurso que por norma é marcado por diversas adversidades, tais como a solidão e a perda da liberdade, tornou-se ainda mais difícil por Ana ser mulher, revela: “Houve alturas em que eu senti que seria um passo distante e difícil comandar o navio. A questão do género a bordo foi provavelmente uma das situações nas quais senti alguma dificuldade e alguma resistência no início, mas com o tempo isso felizmente foi mudando...”

Chegar ao topo da carreira “foi bastante difícil” e implicou “muito esforço”, mas também resultou de “muita dedicação por parte de todos os colegas”, defende Ana Melim, que não esquece o apoio de toda a equipa da GSLines e da direcção do grupo que “decidiu apostar nos vários madeirenses que integram o grupo desde o primeiro momento”.

“Se eu tive a oportunidade de chegar ao topo da minha carreira com a idade que eu tenho foi à custa de muito esforço principalmente meu, mas também é resultado de muita dedicação por parte de todos os colegas que trabalharam comigo, - quer marítimos, quer do departamento técnico, quer do departamento comercial -, se eu tenho mérito neste momento esse mérito não é só meu, em grande parte sim, mas também é mérito de toda a equipa que diariamente nos ajuda muito. Também não é só conseguir chegar aos cargos, é preciso ter alguém que reconheça o nosso valor e que decida dar a oportunidade e o Grupo Sousa está sempre disposto a dar oportunidades e isso é fundamental”.

A missão

Ser oficial da marinha mercante é, segundo Ana Melim, fazer parte de uma missão: abastecer regiões e garantir que as populações tenham

SER A ÚNICA MULHER NUM NAVIO CHEIO DE HOMENS NÃO FOI TAREFA FÁCIL NO INÍCIO

acesso a bens essenciais. No seu caso em específico, a missão é a de “satisfazer a Madeira e os madeirenses”.

“A melhor parte [da minha profissão] é fazer parte desta missão, chegar aos supermercados da ilha e pensar: fomos nós que trouxemos estes produtos. Isso é muito bonito, é um sentido de responsabilidade, um sentido de orgulho, de saber que se as pessoas têm à sua disposição coisas foi porque nós contribuímos para isso. Essa é a minha motivação diariamente. A parte mais feliz da minha profissão é contribuir para isso”.

Primeira comandante madeirense

Ana Melim é a primeira madeirense a se tornar comandante da

marinha mercante, uma categoria que acarreta muita responsabilidade, principalmente por sentir que é “um exemplo” para as mulheres que almejam seguir o mesmo rumo.

“Sinto-me extremamente orgulhosa, sinto que os meus familiares se sentem muito orgulhosos também, mas acima do orgulho sinto-me um exemplo. A partir deste momento tudo o que eu fizer será um exemplo para todas as mulheres que querem seguir a minha profissão, que têm o mesmo sonho que eu tive. Sinto que sou o exemplo para elas e quero que elas tenham um bom exemplo, por isso tenho em mim que tenho de dar o meu melhor, mostrar que sou capaz”.

As colegas de profissão, Ana aconselha: “Não tenham medo de trabalhar todos os dias e provar que são capazes para que possam chegar a esta etapa. Cada vez haverá comandantes mais jovens, este é um apelo a todos, mas principalmente às mulheres, para que não sejam eles próprios a criar travões”.

“MAIOR ARMADOR PORTUGUÊS APOIA IMENSO OS JOVENS MADEIRENSES”

■ Após um percurso de 10 anos no Grupo Sousa, Ana Melim não tem dúvidas de que “o maior armador português apoia imenso os jovens madeirenses” que queiram ingressar em profissões do mar.

“O Grupo Sousa está a apostar nos jovens madeirenses e a dar cargos de grande responsabilidade, isso é de louvar”, afirma a comandante da marinha mercante, destacando a possibilidade que o grupo permite de “exercer a profissão estando perto dos familiares, no caso da cabotagem Nacional, ou abrir asas e voar para outros portos e para outras carreiras internacionais”. O Grupo Sousa possui actualmente



uma frota de navios composta por seis embarcações que empregam um total de 156 tripulantes, dos quais 59 são madeirenses. Ao DIÁRIO, o operador marítimo-portuário revela



Ana Melim foi imediato do Rebecca S desde 2019.



ANA MELIM,
comandante
do Rebecca S

“Os jovens madeirenses, tendo em conta que vivem numa ilha, devem estar ligados ao mar porque faz parte das nossas raízes, faz parte das nossas tradições. O maior testemunho que podemos dar enquanto madeirenses é de que é possível, temos na Madeira o maior armador português, que abre todas as portas para que possamos estar ligados ao mar, isso é extremamente importante. Faz todo o sentido que os madeirenses comecem a olhar para o mar como um mar de oportunidades”.

quais habilitados para assumir o comando do navio), dois são pilotos e um praticante, todos oficiais de ponte. Ainda com categoria de oficiais, mas com actuação na casa da máquina, há madeirenses a exercer funções de chefe de máquinas (1) e de oficial de máquinas (2). Os restantes são membros da mestrança e marinhagem, bem como membros do Hotel Staff.

“É bom trabalhar para um grupo tão prestigioso, que é o maior armador português, que apoia os jovens madeirenses e que abre imensas portas para que possamos seguir as nossas vocações no mar”, testemunha Ana Melim.

que entre os profissionais da Região Autónoma da Madeira, três são comandantes que já assumem o comando do navio (entre eles, Ana Melim), quatro são imediatos (três dos